

O Governo do sr. Nerêu Ramos está arrancando, êste ano, mais de OITO MIL CONTOS de impostos aumentados, sacrificando, com isto, o povo catarinense



Sr. Nerêu Ramos

Correio do Sul

Fundador: JOÃO DE OLIVEIRA — Telefone, 86 — Caixa Postal, 54 — Diretor: VINICIUS DE OLIVEIRA

Gerente:
J. MARCONDES CABRAL

Laguna (Santa Catarina), 18 de Abril de 1937
Correspondente no Rio de Janeiro: VANIO DE OLIVEIRA

Ano VI — Número 278
Publica-se aos domingos

NÃO é com pessimismo, com queixas, com murmurações, que se corrigem os possíveis defeitos de uma organização política: é com o voto. Alistai-vos, eleitores! Votar é contribuir para o aperfeiçoamento social do Brasil.

O aumento exagerado dos impostos estaduais combatido, na Assembléa, pelo deputado João de Oliveira

NA sessão de quarta-feira, dia 16 de Setembro de 1936, o deputado João de Oliveira proferiu, na Assembléa Legislativa, dois discursos contra o aumento de impostos, dos quais o segundo somente hoje nos é possível transcrever da edição do «Dia e Noite», n.º 61, de 20 de Setembro do ano findo.

A censura, que é uma verdadeira mordada, em Santa Catarina, aos jornais oposicionistas, não nos permitiu, antes, a publicidade desse discurso, embora já publicado em Florianópolis.

Hoje, porém, que foi suspenso o Estado de Guerra, nesta comarca, para que se renove, em Pescaria Brava, uma eleição ao cargo de vereador, resolvemos aproveitar êste breve e rápido lampejo de liberdade, que apenas perdura 48 horas, para fazermos a publicação do discurso contra o clamoroso e iníquo aumento de impostos, feito pelo governo do sr. Nerêu Ramos.

Aproveitamos o ensejo para prevenir o povo catarinense que nunca pudemos protestar nem clamar contra a exorbitante e extorsiva tributação atual, porque «Correio do Sul», como os demais jornais da oposição, no Estado, vive completamente tolhido pela censura mais inepta, apaixonada e exclusivista que já se praticou, no território brasileiro. A censura, em Santa Catarina, é uma verdadeira mordada.

Hoje podemos falar assim, porque o sr. Presidente da República suspendeu, aqui, por 48 horas, o Estado de Guerra. De amanhã em diante, recairemos nas longas trevas da escravização jornalística. Mas, enquanto passa, por nós, êste brevíssimo clarão de liberdade, lavramos, aqui, o nosso vibrante protesto contra a violência, a iniquidade e a exorbitância dessa tenaz perseguição movida aos jornais oposicionistas, em terras catarinenses.

Eis, afinal, o discurso do deputado João de Oliveira, tal como foi proferido e publicado pelo «Dia e Noite», muito embora o sr. Altamiro, presidente da Assembléa, houvesse cortado alguns trechos, alegando, que o orador os havia alterado, o que não é verdade:

O sr. João de Oliveira: — Peço a palavra.

O sr. Presidente: — Tem

a palavra o nobre deputado sr. João de Oliveira.

O sr. João de Oliveira: — Sr. Presidente. Serenada a orgia entontecedora das estatísticas, amortecida a movimentação estrambótica dos algarismos e das parcelas, que durante três dias cabriolaram na série de discursos pronunciados pelo líder governista, ressoem, agora, as palavras do simples mandatário do povo, no sereno desempenho de arduo compromisso que o dever lhe impõe.

Nessa aridez calcinada de longa discussão numerica, onde em comoros moveções e flutuantes se agruparam os créditos suplementares, transbordantes da receita de vários orçamentos para a despesa administrativa, somente hoje, depois de quatro dias de jornada incerto, conduziu-nos o sr. Ivens de Araujo para a sombra desse oasis enganador e florentante que é a sua peça oratoria recém-lida. Não chegamos, ainda, ao término da contenda, e já nos sentimos exaustos e sequiosos! É que, esfalfado e desiludido, como o viandan-

te fascinado pelas miragens, a quem os engodos do guieiro e condutor de ontem, atraíram às armadilhas do governante de hoje, bem pudéra exorar o povo catarinense, recusando a taça de Locusta com quem vem o governo de blinda-lo: — Afastai-a de nós, senhor, que não a podemos tragar! Vêde que o seu bôjo encerra, não o elixir reconstituente e de sabôr agradável, mas a tisana entorpecente e amarga do aumento de impostos, que pouco a pouco nos intoxica e depauperava o organismo, já economicamente empobrecido. Afastai de nós, senhor, a taça intragável que nos ofereceis!

Sim, sr. Presidente. Tributario resignado e perpétuo de todas as governanças, abastecedor do erario estadual para todos os dispendios e dissipações, já não pôde o povo suportar, sem amarguras e sacrificios, essa nova e dolorosa sanção de aumento de mais vinte por cento sobre os sugadores impostos, que esgotando lhe vêm, desde muitos anos, a melhor seiva

de vitalidade eficiente e produtora.

Outra coisa não nos tem sido o fisco estadual, sinão a moenda trituradora, acionada pelo capataz intolerante e cúvido, que moi as energias vivas do contribuinte catarinense, gotejando-as em sangue no cofre das arrecadações publicas, onde se transformam em rendas avultadas, para o custeio de administrações enriquecidas e suntuarias. E que resta ao misero contribuinte, vampirizado pela ganancia arrecadadora? Que resta ao pobre povo, que em vão protesta e clama contra a criação de impostos novos e a majoração de velhos impostos? Resta-lhe, apenas, o que lhe não poderia deixar de restar: o bagaço quasi inaproveitavel.

Mas, para essa extorsão clamorosa, para êsse derrame de tributações maioradas, não valem, como pretextos, a melhoria de vencimentos do funcionalismo publico, nem o planejamento da rede rodoviaria do Estado, nem a execução de serviços inadiáveis, pois que tudo poderia ser empreen-

dido e consumado sem novos onus para o contribuinte, conforme sobejamente foi provado, nos magistrais discursos do eminente lider oposicionista, sr. Tiago de Castro.

Bastaria, apenas, para isso, que houvesse escrupulosidade e justa fiscalização na cobrança de impostos, lançados com criterio e justiça, sem excessões lamentáveis e sem protectionismo aos amigos e correligionarios do peito. Bastaria, afinal, que a administração se despesse das alfaias que ostenta, nas festas de suntuosidade a que se habituou; que abandonasse o luxo que a caracteriza, nessa volupia de burocratização dispendiosa, para tornar-se, com sabedoria e modestia, a soberana construtora de um lar venturoso e farto, edificado nas bases da economia, do trabalho e da prosperidade.

Sr. Presidente. Por que aumentar as tributações existentes? Por que a criação de novos impostos, si o contribuinte já não pôde, si-

quer, pagar aquilo que deve?

Ha, em todos os cartorios do Estado, milhares e milhares de executivos estaduais, cujos processos estão, em andamento muitos e paralizados muitíssimos. Envidados se encontram pequenos lavradores e comerciantes, que vivem á mingua de recursos para manutenção até mesmo da propria familia. Deixa a pobreza de adquirir alimentos e vestuario para seus filhos, afim de levar ás repartições arrecadadoras a contribuição que lhe é imposta e exigida pelo fisco. E si o pobre assim não proceder, desgraçado será! Pois que os meirinhos da lei, em nome da Fazenda Estadual, irão penhorar-lhe a gleba de terra que o sustenta e o castrado de pau a pique onde ele habita. E tudo será levado em hasta pública, e sob pregação arrebatada por espertalhões e aproveitadores, ao passo que, mais uma familia fica á beira da estrada, sem pouso e sem guarda, até que dela se compadeça um parente, um vizinho, um amigo...

Tragedias da vida quotidiana! Dramas lancinantes da pobreza desventurada, que o governo faustoso desconhece!

Ha centenas e centenas de pobres, que não têm o mínimo recurso para satisfazer o pagamento de seus impostos; e o Governo fecha os olhos para eles, aos seus lamentos e súplicas!

Ha milhares e milhares de familias, nesta Capital e no interior, necessitando de amparo e proteção; e o Governo aumenta-lhes os impostos! Deus do céu! Como se tornam periueros os homens, até mesmo os que supomos verdadeiros e crentes!

O governador Nerêu Ramos está empanando a limpidez de sua vida politica; está faltando ás suas tradições de homem público; está negando, no governo, os compromissos contraídos, na praça pública, para com o povo de sua terra...

Dá, sr. Presidente, o motivo de nós, deputados oposicionistas, unidos e coesos, em permanente fidelidade ao nosso mandato, virmos declarar á face de Deus e da gente barriga-verde, que somos contra êsse Governo e havemos de combatê-lo até ao fim. Por isso que, aumentando os impostos, criando novos tributos, arrancando milhares e milhares de contos á economia particular, o governador Nerêu Ramos está cavando, dia a dia, cada vez mais implacavel e profundamente, o empobrecimento e ruína do povo catarinense.

O Prefeito de Laguna, recebe, agora, mais 200\$ por mês, ganhando cêrca de um conto, mensalmente

A Camara Municipal manda distribuir quotas de beneficios aos funcionarios internos...

O vereador sr. João Clemente de Carvalho, do alto comércio local, tem-se destacado, na Camara dos Vereadores de Laguna, pela sua atitude independente e alti-

va. Foi assim que combateu, em incisivo parecer, numa declaração de voto que muito o dignifica, o projeto de elevação da verba de representação do Prefeito em mais

2:400\$000 por ano. Ora! Nestes tempos de aperturas, eom o contribuinte esfolado e depauperado, não se concebe êsse iníquo e injustificavel aumento de mais 200\$000 por mês, no ordenado do Prefeito Municipal, que está ganhando, agora, cêrca de um conto mensal.

Do mesmo modo procedeu o vereador João Clemente de Carvalho, votando contra um projeto anti-constitucional, de efeitos retroativos, que autoriza a distribuir quotas sobre aumentos verificados em arrecadação orçamentaria, a funcionarios internos. Sobre isto, e contra isto, o vereador C. Remor apresentou uma oportuna e moralizadora emenda, que foi apoiada pelo sr. Carvalho. Esse estranho projeto tem a originalidade de retroagir, atingindo o beneficio de quotas ao exercicio de 1936, assunto bastante discutido e com todo empenho aprovado.

Nova modalidade de lei

da Camara de Laguna, com efeito retroativo para distribuir beneficios de quotas a funcionarios, durante o exercicio do ano passado, cuja dívida passiva foi elevadíssima!...

E tudo isso resultou aprovado pela forte argumentação do *ficar sentado*, — com que a maioria sufocou a minoria.

Que dirá o sr. Nerêu Ramos, grande constituciona-

lista, sobre o singular proceder da Camara Municipal de Laguna?

Ah, Estado de Guerra! Si não fôsse o arrôcho que exerce — mercê de uma absurda, mesquinha e tacanha censura policial, — a imprensa independente haveria de, em edições sucessivas, meter o seu bisturi no tumor canceroso dessa politica que nos avilta!

O dia da redenção não tardará, porém, a chegar.

O algodão paulista renderá 1 milhão de contos

RIO, 9. (BAND) — De acôrdo com as estimativas já calculadas, a safra paulista de algodão deverá ir além de 200 milhões de quilos em pluma. A compensação para essa colheita é muito satisfatoria, em virtude da alta das cotações dos ultimos dias. Si a safra, para mais justiça do cálculo, fôr de

200 milhões de quilos, com um nivel de 60\$000 a 65\$000, o valor global do produto atingiria 800 ou 900.000 contos, sem incluir o valor sub-produtos.

Para estes está calculado em 200.000 contos o valor. Será, portanto, de 1 milhão de contos o rendimento do algodão paulista em 1937.

Embriagados profanaram tumulos e sarcotagos

Estupida aposta entre rapazes da sociedade de Belo Horizonte. — Prêsos e recolhidos ao xadrez

RIO, 16 (A. B.) — Notícias de Belo-Horizonte comunicam que, numa das últimas noites, quatro rapazes da melhor sociedade local, depois de se embriagarem num cabaret, fizeram entre si uma aposta para vêr quem tinha a coragem de ir ao cemiterio buscar lembretes de defuntos. Fechada a aposta, todos, grandemente

embriagados, foram á necropole, revolvendo alguns tumulos e sarcófagos, retiraram vários ornamentos, que levaram ao automovei. Focaram depois ao centro da cidade onde exibiram os troféus da sinistra aposta. Comunicado o fato ás autoridades policiais, foram prêsos e recolhidos ao xadrez os excêntricos notivagos.

Dr. JOÃO de OLIVEIRA
— ADVOGADO —
Aceita causar crimes e civis

195 caixões com metralhadoras anti-aéreas

RIO, 9. — Na sua rubrica especialmente dedicada á situação politica, o «Correio da Manhã» escreve: «Pelo vapor alemão «Monte Olívia», entrado em 26 de Fevereiro último, chegaram ao Brasil, consignados ao governo de São Paulo, 195 caixões com metralhadoras anti-aéreas e respectivos acessórios. Esse material foi recolhido ao armazem n.º 18 das Docas. O fato foi levado ao conhecimento do capitão do Porto e do comando da 2.ª Região Militar».

ADOLFO KONDER, notavel chefe da maior organização

politica estadual, que é o PARTIDO REPUBLICANO CATARINENSE

Correio do Sul

FUNDADOR: JOÃO DE OLIVEIRA

LAGUNA — STA. CATARINA

DIRETOR: VINICIUS DE OLIVEIRA

Em torno do discurso que hoje transcrevemos

Já em nossa edição de 4 de Outubro de 1936, protestando contra os côrtes que o sr. Altamiro Lobo fez no discurso hoje transcrito, publicamos o seguinte:

«O deputado João de Oliveira, na sessão de 19 do mês de Setembro findo, proferiu, na Assembléa Legislativa do Estado, vibrante discurso contra o excessivo aumento nos impostos estaduais. Publicado do «Diário Oficial», edição de 22, foi o mesmo discurso, a 24, reproduzido no «Dia e Noite», de Florianópolis, tal como o proferiu o orador.

Acontece, porém, que o sr. Altamiro Guimarães, presidente da Assembléa, resolveu, depois, mutilar a referida peça oratória, mandando reproduzi-la, no mesmo «Diário Oficial», com a exclusão de vários períodos. Essa atitude, parcialíssima

e facciosa, revela os intuitos de apaixonado partidarismo do sr. Altamiro Lobo.

Não se conformando com isso, o deputado João de Oliveira fará editar, no Rio, um opusculo, contendo todos os seus discursos de opposição, afim de distribuí-los, ás centenas, em todos os municípios do Estado.

«Correio do Sul», na impossibilidade de reproduzi-lo tal como foi proferido, e não querendo publica-lo com as indevidas mutilações feitas pelo sr. Altamiro, previne aos seus inúmeros assinantes, que lhes será enviado, oportunamente, um fasciculo, com o discurso em questão, acompanhado de vários outros, proferidos pelo deputado sul-catarinense».

Eis a notícia de 4 de Outubro de 1936, que esclarece e justifica a transcrição de hoje.

Luis Remor & Cia. Ltda

Representantes das afamadas máquinas para beneficiar arroz, marca **TONANNI** e todas as suas peças.

CORREIAS LAMINADAS

SINOS DE BRONZE

VAPORES USADOS EM

BOM ESTADO OU REFORMADOS

Tudo da firma Carlos Tonani, de São Paulo.

Dos excellentes radios «**MELMONT**» e

insuperaveis pneus «**PIRELLI**».

Si o sr. Osvaldo Aranha fôr eleito...

SANTOS, 12. — O correspondente, no Rio, da «Tribuna», daqui, enviou a esse matutino interessante crônica sobre o momento politico nacional. A proposito da situação gaúcha, diz:

«Não é segredo para ninguém que os frentunistas e dissidentes liberais estão agindo de inteiro acôrdo com o sr. Getúlio Vargas. E, por isso, muito facil de perceber de onde parte o novo golpe com que se pretende, mais uma vez, enfraquecer e desprestigiar o sr. Flôres da Cunha».

Ocupando-se, a seguir, da candidatura do sr. Osvaldo Aranha á presidencia da Republica, diz que, si o animador da revolução de 30 fôr eleito, muitos governadores passarão mal e cairão logo do poder. Cita nomes e, em determinada passagem, sobre

o mesmo assunto, observa, com muita razão:

— «Outro governador que não alimenta nenhuma ilusão sobre o destino que o espera, si o sr. Osvaldo Aranha ascender á presidencia, é o sr. Nerêu Ramos, de Santa Catarina.»

Quadro de miseria Está sem sorte...

SALAMANCA, 9 (Band) — Noticia-se, por intermedio da estação de radio emissora, o impressionante quadro de miseria que reina em Madrid.

U'a multidão de mulheres e crianças esfomeadas se aglomeraram junto á Comissão de Abastecimento, pedindo pão e rogando pela paz. As forças armadas, porém,

não dando ouvido aos queixumes das infelizes, atacou-as com violencia para que debandassem. Nessa brutal agressão, cerca de 7 mulheres pereceram e mais de 11 ficaram feridas.

COMPREM OU ASSINEM O CORREIO DO SUL

RIO, 13. — Comenta-se, em Porto Alegre, que fracassaram todas as «demarches» desenvolvidas pelo sr. Batista Luzardo, no sentido de compellar o eleitorado a repudiar o Partido Liberal.

PARA PARTICIPAÇÕES DE NOIVADO, CASAMENTO, NOMEAMENTO, ETC., PROCURE «CORREIO DO SUL»

O Estado de Guerra e a Imprensa Oposicionista

Está suspenso por 48 horas, nesta Comarca, o Estado de Guerra, afim de que se renove uma sessão eleitoral, no pequenino e obscuro distrito de Pescaria Brava.

O decreto do sr. Presidente da Republica atravessa, por nós, como um rápido lampejo de liberdade, na sombra da opressão em que vivemos, devido aos excessos apaixonados e rancorosos da censura policial, que vem, de longa data, asfixiando as liberdades públicas, em terras catarinenses.

O sr. Nerêu Ramos, governador do Estado, é um jurista e um intelectual. Tem um nome e tradições a zelar. Todo esse patrimonio moral está sendo, porém, seriamente comprometido, não pelo próprio sr. Nerêu Ramos, mas pela ineptia, pela pequenês moral e vingativo proceder de seus auxiliares mais diretos e de maior confiança. Poderíamos citar fatos, em longos articulados de facil comprovação. Estas 48 horas de liberdade são, entretanto, tão fugitivas e precárias, que não nos animamos a fazê-lo. Nem temos, apesar de suspenso o Estado de Guerra, certeza de uma circulação desembaraçada e livre, pois que até mesmo dos Correios nos chegam a desaparecer os jornais, expedidos para todo o Estado! Isto, a bem da verdade, ainda não se deu na Agência Postal de Laguna, mas já se verificou em Florianópolis, o que mais tarde provaremos, quando definitivamente suspenso o Estado de Guerra.

Si traçamos estas linhas é apenas para saudar, nestas 48 horas, este refulgente perpassar de liberdade, que o decreto presidencial nos proporciona.

Salve imprensa lagunense, a quem se concede um pouquinho, ao menos, de respiração, no dia de hoje!

Estamos livres da censura, por 48 horas.

Dr. Cantidio Amaral e Silva

Seguiu quinta feira, destino á comarca de Cruzeiro do Sul, em companhia de sua exma. esposa e filhinho, o sr. dr. Cantidio Amaral e Silva, recém-nomeado Juiz de Direito Substituto, com sede naquela cidade.

O dr. Cantidio, que por longo tempo exerceu, na Laguna, o cargo de Promotor Público, houve-se inalteravelmente com absoluta integridade e honradez no desempenho das suas funções, impondo-se, por isso, á estima e confiança pública, nesta comarca.

A nomeação do dr. Cantidio Amaral e Silva, que obteve honrosa classificação na Côrte Judiciaria do Estado, representa um ato de justiça, não apenas do sr. governador Nerêu Ramos, como, também, dos eminentes e íntegros desembargadores, que votaram em seu nome para o cargo que ora vai exercer.

Ao dr. Cantidio Amaral e Silva, acompanham os nossos votos de inúmeras felicidades, certo de que, pela sua competencia, illustração e talento, saberá honrar a magistratura do seu Estado natal.

A brilhante atuação do sr. Edmundo da Luz Pinto, na Conferência da Paz

RIO, (V. P.) — Do sr. Alejandro Alvarez, um dos maiores internacionalistas americanos e famoso jurista consulto chileno, recebeu o sr. Edmundo da Luz Pinto a seguinte carta:

«Paris, 20 de Março de 1937. — Caro colega. — Acabo de receber as atas dos

trabalhos da Conferência da Paz de Buenos Aires e, com vivo prazer, verifiquei a brilhante atuação vossa, bem como a da Delegação Brasileira. Permitti-me dirigir minhas felicitações muito sinceras.

Pelas mesmas atas, pude ainda constatar vosso benevolente apóio á proposição de voto de louvor para os meus trabalhos. Confesso-me sumamente grato por essa nimia gentileza, da qual guardarei a melhor lembrança. Essas considerações constituem, para mim, uma alta recompensa e um precioso estímulo para proseguir em meus trabalhos científicos.

Comuniquei á Academia de Ciências Morais e Politicas os resultados da Conferência de Buenos Aires. Tendo, agora, todos os do-

cumentos necesarios, irei desenvolver esse trabalho, que, espero, será publicado muito breve. Esforcei-me por apreciar, mas somente em suas linhas gerais, a obra realizada em Buenos Aires, destacando as conclusões definitivas e recolhendo os elementos capazes de facilitar a tarefa da próxima Conferência, a qual poderá, como é de supôr, principalmente em materia de codificação, realizar uma obra notável.

Será, para mim, um prazer remeter-vos um exemplar desse trabalho, logo que seja dado á publicidade.

Renovando os meus agradecimentos muito sinceros, peço-vos aceitar, caro colega, a expressão de minha mais distinta consideração. — (as.) Alejandro Alvarez»

Queria casar outra vez...

BELO HORIZONTE, 11 (Band). — Durante a cerimonia matrimonial de Artur Januario das Neves e Alcina Moura, que estava sendo realizada na paróquia do bairro da Floresta, nesta Capital, foi o ato repentinamente interrompido com uma voz de mulher, que appareceu á porta da igreja, gritando:

— «Este homem é casado e é meu marido!»

Em vista dessa declara-

ção, o vigario suspendeu o casamento, fazendo uma acareação entre a referida mulher e o noivo, notando logo a atrapalhação em que ficou o rapaz ante aquela grave situação:

Assim, regressou a noiva para casa de sua familia, chorando amargamente. Seus genitores vão processar Januario das Neves por havê-lo enganado.

Mais tarde, apurou-se que, de fato, o acusado já era casado nesta Capital.

Tubarão

Centenario da fundação da Paróquia

Intensos são os preparativos para este grande dia. Consta que o Exmo. Revmo. Arcebispo Metropolitano presidirá pessoalmente a estas solenidades e inaugurará o bellissimo e majestoso edificio «Don Joaquim».

Concentração Mariana Arquidiocesana

O dia dois de Maio será consagrado á «Primeira Concentração Mariana Arquidiocesana», na mesma cidade de Tubarão. Fomos informados que a nobre «Empresa Lage», em sua generosidade conhecida a todos, por á disposição trens especiais para os Congregados e as Filhas de Maria, que para este santo e patriótico certame afluirão a Tubarão.

Todos os Marianos devem comparecer com suas fitas e distintivos e estandartes ou bandeiras que têm.

Programa geral do dia dois de Maio

7 horas: Missa de Comunhão Geral de todos os Marianos.

10.30 horas: SESSÃO SOLENE;

10.30 horas: Benção so-

ne; juramento de fidelidade.

A seguir o desfile de todos os Marianos (formando a seis) com seus distintivos e bandeiras pelas principais ruas de Tubarão. O desfile culminará na vasta praça diante do edificio «Don Joaquim», onde haverá MANIFESTAÇÃO DE FE e amor á Igreja Catolica, representada pelo Exmo. Arcebispo Metropolitano.

NOTA: — O Exmo. Arcebispo dignou-se atender ao convite para distribuir a S. Comunhão, no dia 2, bem como presidir a Sessão Solene.

O Diretor Arquidiocesano da Federação Mariana.

P. Emilio Dutner, S. J.

LEIAM O CORREIO DO SUL

Máquinas PFAFF e SINGER e outras marcas, vendem-se a preços de ocasião. Compram-se e trocam-se máquinas velhas, por novas. Vendem-se peças e agulhas para máquinas antigas e modernas, aceitam-se concertos de qualquer máquina.

Praça Conselheiro Mafra, 35 LAGUNA

Exijam o sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

de WETZEL & CIA. -- JOINVILLE

(Marca Registrada)

pois conserva e desinfeta a sua roupa.

